

ALBERGUE NOTURNO

CASA DE TODA GENTE

José Russo

Amanhã, se Deus quiser, o Albergue Noturno será entregue a todos aqueles que dele necessitam. A solenidade inaugural, que será feita com simplicidade, e os demais atos decorrentes no dia 16, serão publicados nestas colunas pela comissão encarregada dos festejos.

Nesta última crônica relativa à construção do Albergue, volvemos o nosso pensamento para os dias idos, e nos sentimos confortados pela realização desse departamento assistencial em nossa cidade, nascido de um quadro que se nos gravou indelévelmente, na alvorada de 1946. D'agora em diante os bancos rudes de cimento armado de nossas praças públicas, não mais abrigarão os desamparados, seus hóspedes costumeiros. Não mais homens relegados ao abandono, dormirão aconchegados, irmanados pelo mesmo infortúnio, sob a cortina das estrelas, tiritando pela noite a dentro, num sono entrecortado de muitos pezares, maldizendo a vida daqueles que os desprezam!

Não mais mulheres feridas no fundo de seus direitos perante a sociedade, andrajosas e hostilizadas por todos, dormirão à soleira dos estabelecimentos comerciais, recitando, de mistura com lágrimas represadas, nênia no filho entorpecido no regaço! Foram esses quadros da miséria vistos e repetidos, que nos levaram a erguer o Albergue Noturno. De início as dificuldades se arremetiam na estulta pretensão de embargar-nos os planos. Porém, cresceu-nos a teimosia, pois que estava em jogo não só o amparo aos desabrigados, como, mais ainda, o dever de resguardar-lhes a saúde e minorar-lhes as agruras da vida! Correram os dias, rolaram os meses, despertaram nos corações os sentimentos de humana solidariedade, e de todo esse estór-

ço em conjunto, resultou a edificação do Albergue.

Repetidas vezes afirmamos que o estabelecimento assistencial integrará o patrimônio humanitário de nossa cidade, e pertencerá a toda gente — aos que dele necessitam agora, e aos que porventura necessitem nos dias incertos do futuro. Frizamos e o repetimos ainda, que a obra não tem cunho sectarista, político ou religioso, muito embora, nesta parte, ter sido de iniciativa espírita. Creemos que uma obra de caridade não deverá circunscrever-se aos acanhados limites de uma seita, merecendo sempre o aplauso e a cooperação de todos os que sentem a desgraça de seus semelhantes.

Em nossa exposição queremos deixar em especial registro o nosso imorredouro agradecimento a todos quantos nos emprestaram, em ocasiões diversas, a sua generosa colaboração em materiais, dinheiro, donativos particulares e algumas subvenções. Deixamos de mencionar nomes para não ferir justas susceptibilidades, e mesmo para atender a muitos que preferem o anonimato.

«Casa de toda gente» estará com suas portas abertas para acolher os notívagos e peregrinos sem lar e sem abrigo. Nela encontrarão o repouso, uma cama hospitaleira, horas de tranquilidade, um gesto fraterno e um sorriso amigo. Denominamo-la «Casa de toda gente», por uma razão profundamente lógica: pertence a toda gente porque foi com o óbolo de toda gente que ela foi construída. E quando o viandante exausto, sem dinheiro, sem esperança e sem amigos, bater às suas portas, terá a certeza de que o seu lar aguardava a sua visita, oferecendo-lhe um teto onde pernoitar, não como mesquinha esmola, mas sim, como um direito que lhe é devido...

Wilson Lourenço de Souza e Hênio Aranes

Numa singular coincidência, estes dois jovens, o primeiro, filho do casal Joaquim Inácio Filho e D. Aureolina Lourenço de Souza, nossos distintos e prestimosos confrades de Pedregulho e o segundo, filho do muito conhecido e ilustre confrade de Igarapava, Sr. Hermes Aranes, vieram a falecer, vítimas de desastre por afogamento.

O pequeno Wilson, de 2 anos apenas, faleceu no dia 2 deste, afogando num tanque d'água no quintal, cerca das 12 horas, dando-se o seu sepultamento no dia seguinte. Estiveram presentes, de Franca, além de parentes da família, o Sr. Agnelo Morato, que fez uso da palavra, no ato do enterramento, levando palavras de encorajamento aos pais do pequeno falecido. O segundo, o jovem Hênio Aranes, de 17 anos, cur-

sava o Instituto Cesário Mota, de Campinas, achando-se em Igarapava, em época de férias. No Domingo p. p., dia 9, num picnic da Juventude Espírita Eurípides Barsanulfo daquela localidade, no local chamado Pratião, o jovem Hênio, possuído de grande alegria e entusiasmo, foi fazer exercício de natação, vindo a afogar-se. Hênio era elemento de destaque da Juventude Espírita de Igarapava, moço de delicados sentimentos e muito querido de seus pais e amigos. O seu sepultamento deu-se no dia seguinte, às 9 horas, com grande acompanhamento. A «A Nova Era» compartilha da dor dos pais, nossos esforçados e zelosos confrades, pedindo à Providência que os conforte e que os nossos irmãosinhos desencarnados sejam bem recebidos no mundo espiritual.

Jornal «A Nova Era»

O JORNAL DA FAMÍLIA ESPÍRITA BRASILEIRA
ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»
RUA JOSÉ MARQUES GARCIA N.º 451 CAIXA POSTAL N.º 65
FRANCA-ESTADO DE SÃO PAULO
PREÇO DAS ASSINATURAS Cr\$ 20,00.
JUNTO REMETO A IMPORTÂNCIA DE Cr\$ 20,00 PARA UMA ASSINATURA ANUAL.
NOME _____
RUA E N.º _____
CIDADE _____



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXIII
N. 841

Redação: Rua José Marques Garcia, 451. Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C. Postal 65. FRANCA.
Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

Quinta Semana Espírita de Franca

Amanhã — 16 de julho — instalará nesta cidade, a 5.ª Semana Espírita, com o clareamento promovido pela Mocidade Espírita e com a participação da «UME» e «CREMIO ESPÍRITA».

O acontecimento maior desse certame prende-se na oportunidade da inauguração do Albergue Noturno, trabalho admirável do Centro Espírita «Judás Iscariotes», cuja ocorrência se dará às 14 horas, à Rua José Marques, n.º 185.

Outro pormenor de significação e que, sem favor ne-

nhum, representará Franca Espírita em todo o Brasil Central, é a realização da «3.ª CONCENTRAÇÃO DE JUVENITUDES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO, TRIÂNGULO E SUDOESTE MINEIRO» com sede em nossa terra este ano. A referida concentração dos moços espíritos iniciará-se à dia 22 e irá até o dia 24, término da Semana Espírita em questão.

Diversos oradores se farão ouvir nessa oportunidade, destacando-se os seguintes tribunos espíritas: dr. Wilson de

Melo, de Barretos, dr. Inácio Ferreira de Uberaba, dr. Francisco Castro Neves, dr. Domingos D'Angelo Neto, Capitão Genésio Nitrine, Prof. Anselmo Gomes, de S. Paulo, prof. Clotilde Veiga de Barros, de Presidente Prudente, Prof. Carlota Steagall, de Sta. Bárbara d'Oeste, dr. Odilon Ferreira de Uberlândia, Prof. José Papa e dr. Pereira Bastos, de Ribeirão Preto, Servílio Marrone, de Campinas, Prof. Emanuel Chaves e Cléver Novais, de Uberaba, Prof. Corina Novellino e prof. Homilton Wilson de Sacramento.

Sessões práticas do Espiritismo

Diocésio de Paula e Silva

(Do Clube dos Jornalistas Espíritas)

É conveniente que o recinto onde se realizam sessões espíritas não seja muito iluminado, isto é, que não haja luz muito intensa, mas sim, fraca, de cor azul ou vermelha.

Luz em profusão, intensa, é prejudicial ao bom resultado dos trabalhos porque, como é, sabido, ela dificulta a ação dos espíritos, embora não a impeça absolutamente.

Os seus raios dissolvem o ectoplasma, sendo, assim, difícil ou impossível, uma aparição ou materialização espiritual à luz forte ou intensa de uma lâmpada, numa sessão espírita.

Aliás, nas experiências de William Krooks, ficou provada não ser impossível essa aparição, em tais condições, mas o resultado foi este: o personagem sofreu muito e o seu ectoplasma desapareceu, ao ser acesa a lâmpada, derretendo-se, à vista de todos, como se fora cera.

Assim, é aconselhável que no salão em que se realizam sessões espíritas, haja luz tênue, evitando-se os focos de grande potência.

Outro pormenor, que considero interessante, para os sinceros experimentadores, é o assio corporal ou físico, dos médiums. Devem evitar o desalinho de seus cabelos e trazerem sempre roupas bem higienizadas. Digo isto porque tenho já notado em sessões espíritas que, irmãos nossos, embora bem intencionados, comparecem e tomam parte na mesa dos trabalhos espíritas, com os cabelos despendurados, mãos sujas, roupas também com falta de higiene, etc.

Ao lado da boa higiene material, é necessário e imprescindível, que os médiums e todos que tomam parte na reunião, estejam possuídos de boas intenções, que tenham mente sã, enfim, e que estejam reunidos «em nome de Jesus», despreocupados das coisas materiais, etc. Para que possam tomar parte nesse grande banquete espiritual, que é uma sessão espírita, onde se vão colocar em comunicação com o mundo espiritual e receber dele lições sublimes de espiritualidade.

Sem esses requisitos não haverá uma sessão espírita que possa merecer essa denominação.

Há pessoas, não muito versadas na doutrina, que «deleiam» as comunicações de espíritos sofredores. São, para eles, «choramingões», que procuram tomar tempo. Acham que tais manifestações deveriam ser proibidas, para darem lugar a outras, melhores, de espíritos de luz, que nos pudessem transmitir palavras bonitas, etc.

Não estou de acordo com os que pensam assim. E creio mesmo que tais manifestações, são mais necessárias a nós outros, do que as dos grandes luminares do Espaço. O

Evangelho está repleto das mais belas manifestações de grandes espíritos, como Lacordaire, Santo Agostinho, Rainha de França, Fenelon, etc. São excelentes manifestações que o mestre Kardec recebeu, porque era digno delas e, com grande sabedoria, fez-las transcrever no seu Evangelho, como «instruções dos espíritas».

Quem desejar uma manifestação dessas, é só tomar o trabalho de abrir esse grande livro e lê-la.

As sessões espíritas são verdadeiras escolas onde aprendemos muito, ensinando aos sofredores, que vêm nos contar o que se passa com eles, por não terem sabido aproveitar a oportunidade da última reencarnação. É um dever de todos os espíritas, irem ao encontro dessa falange sofredora, para lhes levar uma palavra de conforto, de esperança, para que não se sintam tão esquecidos e desprezados.

(Continua)

Representantes do Jornal «A Nova Era»

Aceitaram a representação de nossa folha mais os seguintes confrades: CAMPINAS (S. P.), sr. Sirlivio Marron; CUNHA, sr. Antonio Conselheiro Carvalho; INHUMAS, sr. Torquato Silveira Junior; ITAPIRA, sr. Sebastião Aristeu Ferreira; MARTINOPOLIS, sr. Angelo Belio; MOGÍ DAS CRUZES, sr. Adelino de Almeida; PINDAMONHANGABA, Prof. Clóvis Moreira Salles; PIRACICABA, sr. Antonio de Padua Ferraz; ROLÂNDIA, sr. Onofre Fernandes, sr. SEBASTIAO DO PARAISO, sr. Argemiro Rodrigues da Silva; SERRA NEGRA, sr. João Costa.

Consignamos aqui nossos sinceros agradecimentos a esses bondosos amigos que, com real boa vontade, acolheram nosso apelo.

AVISO

Levamos ao conhecimento de nossos presados assinantes e amigos, que o confrade Gedeão Fernandes Miranda deixou suas funções de representante desta Folha e da Casa de Saúde «Allan Kardec», cargo esse que exerceu por longo tempo, com rara solicitude, desprendimento e abnegação. Fazendo-nos intérpretes desse nosso particular amigo, vimos agradecer a todos os confrades residentes nas zonas por ele percorridas, onde foi alvo de boa acolhida e da mais alta consideração.

Ao amigo Gedeão formulamos votos de intensas prosperidades, em São Paulo, onde passou a residir juntamente com a sua exma. família.

AMIGO LEITOR

Colabore na propagação da doutrina Espírita, conseguindo uma assinatura nova para este jornal.

Pensamentos de Robert Dale Owen

Cristo em parte alguma disse que eram abençoados os que praticassem o bem para alcançarem o céu ou escaparem ao inferno.

O temor não entra como móvel na sua doutrina. Ele não buscou como salmista, inculcar o medo de Deus; sua sabedoria tinha uma origem mais elevada. Baseava-se no amor perfeito e no amor repele o temor.

Um poeta exprimeu perfeitamente o pensamento cristão quando disse: «Somente pelo bem, ao bem amamos; não por temor ao inferno ou à Providência, das venturas do céu seguir devemos os ditames da nossa consciência».

Do Livro «REGIÃO EM LITÍGIO ENTRE ESTE MUNDO E O OUTRO.»

HERANÇA DO PECADO

Um livro que deve ser lido por todos os amantes de leituras sadias e instrutivas.

Orfanato Espírita «Nosso Lar»

(RECEM-FUNDADO)

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

DIRETORA:

DONA LEONOR NEVES GOMES

c/s da «A NOVA ERA»

RUA CAMPOS SALLES 929

FRANCA — EST. SÃO PAULO — L. MOGIANA

EXAMINA-TE

"Nada faça por contenda ou por vanglória, mas por humildade." — PAULO—(Filipenses, 2,3.)

O Serviço de Jesus é infinito. Na sua órbita, há lugar para todas as criaturas e para todas as ideias sadias em sua expressão substancial.

Se, na ordem divina, cada árvore produz segundo a sua espécie, no trabalho cristão, cada discípulo contribuirá conforme sua posição evolutiva.

A experiência humana não é uma estação de prazer. O homem permanece em função de aprendizado e, nessa tarefa, é razoável que saiba valorizar a oportunidade de aprender, facilitando o mesmo ensino aos semelhantes.

O apóstolo Paulo compreendeu essa verdade, afirmando que nada devemos fazer por espírito de contenda e vanglória, mas, sim, por ato de humildade.

Quando praticares alguma ação que ultrapasse o quadro das obrigações diárias, examina os móveis que a determinaram. Se resultado do desejo injusto de supremacia, se obedeceu somente à disputa desnecessária, cuida de teu coração para que o caminho te seja menos ingrato. Mas se atendeste ao dever, ainda que hajás sido interpretado como rigorista e exigente, incompreensivo e infiel, recebe as observações indebitas e passa adiante.

Continua trabalhando em teu ministério recordando que, por servir aos outros, com humildade, sem contendas e vanglórias, Jesus foi tido por imprudente e rebelde, traidor da lei e inimigo do povo, recebendo com a cruz a coroa gloriosa.

(Do livro «Caminho, Verdade e Vida»)

Assinem «A Nova Era»

Circular de D. Antonio, Bispo de Ponta Grossa, que publicamos sem comentário, submetendo ao juízo de nossos leitores e confrades.

Circular n. 43

Aos carismas ecstáticos e demais habilitação de nossa amada Diocese

Diletísimos diocesanos:

A superstitio é culto vicioso. Esse vicio provém de pretender honrar a Deus de modo inconveniente à sua dignidade ou contra a sua vontade ou de querer atribuir a uma ação ou a um objeto virtude sobrenatural que não possuem.

O homem ou é religioso ou é supersticioso. Afastemos a crença das verdades reveladas e essa será substituída por mil assemblanças e abusos. Ou a crença ou a crençudo.

Todas as superstitioes são o simulacro e a aberração do sentimento religioso. Elas disvirtuam e desnaturalizam a fé verdadeira.

Se nos embrenharmos na floresta tropical dessas superstitioes, encontraremos uma que se espalha como verdadeira epidemia. É o espiritismo. Essa aberração moderna é tão ridícula e absurda como a bruxaria de alguns séculos atrás e, em tempos mais remotos, como a astrologia.

A pior das superstitioes é a magia, que consiste em operar coisas maravilhosas com o auxílio do demônio, fazendo com ele um pacto implícito ou explícito. Da magia faz parte o espiritismo, que também pretende comunicar com os espíritos do outro mundo, com o intento de, mediante a obra deles, obter efeitos superiores às forças humanas. Ordinariamente tal comunicação pretende realizar com o auxílio de pessoa intermédia dotada de certas qualidades psicopáticas e neurvóticas, à qual chamam de médium.

Em relação aos seus fenómenos, o espiritismo é terreno ainda misterioso e não bem explorado, mas, sob o ponto de vista moral e religioso, a Igreja, Mestre infalível da verdade, já disse a sua palavra.

Observemos primeiro alguns fatos naturais ou preternaturais do espiritismo.

Reunem-se pessoas numa sala e algumas delas se dispõem em torno de uma mesa. Luz geralmente escassa ou, às vezes, nenhuma luz. As mãos dos que rodeiam a mesa se cruzam e formam uma cadeia ininterrupta ou uma espécie de anel psíquico.

Os Perigos da Ignorancia

Mariano Ranjo d'Aragona

Tinha razão o nosso mestre e revelador, Allan Kardec, ao disciplinar o Espiritismo na ordem da «Ciência, Filosofia e Religião», pois que a Ciência é a Sabedoria Divina, a Filosofia, a Razão, e a Religião, a Fé. Puz, propositalmente, a Religião como III etapa do progresso humano, em consideração de que, representando uma crença subordinada ao sentimentalismo da criatura e ao ambiente no qual a mesma nasce e se desenvolve, não é possível, «a priori», fixá-la em regras imutáveis como as suas irmãs, a Ciência e a Filosofia. Depois, a Religião, tendo normalmente um culto e sendo pelo mundo, 80, nós, Espíritos, devemos interpretá-la simplesmente como uma Fé pura, até puríssima, para evitar as com-

parações perigosas com as outras.

Imagino que, se Kardec voltasse ao mundo, liquidaria imediatamente a questão, definindo a nossa religião como uma Fé, inspirada na Sabedoria Divina (Ciência), e na Razão do Mestre (Filosofia), proclamando, definitivamente, a Fé como expressão religiosa, à altura dos novos tempos.

Ora, infelizmente, temos ainda e sempre muitos companheiros que, prepostos à propaganda integral da III Revelação, isto é, Ciência, Filosofia e Religião, esquecem as duas primeiras para dedicarem-se unicamente à terceira. Os nossos irmãos não se lembram do mesmo Cristo quando constando a ignorância da sua época, onde a necessidade de perdoar aos seus crucifixores, anunciava para mais tarde a vinda do Consolador, luz e razão da renovação humana. E veio o grande missionário, Allan Kardec, com os seus 6 aureos volumes, a revelar a vida universal nos pormenores os mais lógicos e perfeitos.

Antes, estávamos na convivência bíblica de que a Terra fosse o único planeta do infinito, imóvel no espaço, rodeado de estrelas como ornamento divino. Giordano Bruno e Galileu Galilei pagaram, o primeiro com o fogo, o segundo com a tortura, por terem descoberto que o infinito é povoado de astros e planetas, e que a terra é um satélite em volta do Sol.

Flammarión, o astrónomo do Espiritismo, intensificou mais os estudos da vida universal. No entanto, no Illinois, o mais

potente telescópio da Terra, descobre e fixa imensas nebulosas, ou sejam, comunidades astro-planetárias, que possuem sóis e globos de tamanhos gigantesco, em frente dos quais o nosso sistema planetário, com o seu Sol, é um quadro infinitesimal.

Seria suficiente que os nossos confrades, especializados unicamente na propaganda religiosa, acompanhassem os mártires da Ciência reveladora, e Bruno, Galileu, Copérnico, Kardec, etc., demonstrando a grandeza da Criação, desde o nosso mais pequeno Marte, até o maior, Júpiter, lendo, estudando e constatando, cada vez mais o descobrimento do Reino Celeste, para, não somente combater a ignorância do planeta exploratório, mas iluminá-lo e empurrá-lo, suavemente, na visão do Eterno. Eis a Ciência e a filosofia do nosso mestre, Kardec, nas revelações positivas do Divino, titubeante diante da Religião como intimamente convencido de que devia e podia ser unicamente a Fé do Cristo.

De fato, podeis ler e reler o Evangelho, mas nunca achareis nele um templo e um culto que sejam a demonstração

AOS CONFRADES:

Tendo a gráfica «A Nova Era», propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec» passado por grandes reformas, e consecutivamente, incrementado novas modalidades no sistema de trabalho e preço, espera poder contar com o apoio da confraria em geral. Todo e qualquer Imprensa será executado com perfeição. Particularmente, as encomendas de IMPRESSOS, LIVROS, etc., para a gráfica «A Nova Era», à rua Campos Sales, 929, C. Postal 65.

Franca - E. S. Paulo

Assistam a 5a. Semana Espírita de Franca, a realizar-se neste mês.

de uma religião formal, como as 80 planetárias. De Jesus é patente, solene, alto, o sentimento duplo e indivisível do Amor-perdão entre todos os Filhos de Deus, e nada mais, na trajetória que reconduz ao ninho criador todos os seres do Universo.

Claro, portanto, que o Espiritismo, fortalecido pela Fé, guiado pela Ciência e pela Filosofia, é a escola divina em auxílio e proveito da criatura, eterno confólio entre o Pai e o Filho.

Ao alto, mais alto, irmão da Terra.

Orfanato Espírita «Nosso Lar»
(RECÉM-FUNDADO)

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

DIRETORA:
DONA LEONOR NEVES GOMES
e/s da «A NOVA ERA»

RUA CAMPOS SALLES 929
FRANCA — EST. SÃO PAULO — L. MOGIANA

Entrementes se movem também e dançam os outros móveis e objetos da sala, misturando-se, entrecuchando-se com estranho rumor, sem se quebrarem.

Armatórios pesados crepitam, elevam-se no ar, tocam no ferro da casa e, por algum tempo, aderem a ele, permanecendo suspensos. As cadeiras bailam, saltitam, curvam-se, e, contra as leis do equilíbrio, inclinam-se de um para outro lado, sem cair. As portas e janelas se abrem e fecham por si. As gavetas dos armários, embora bem fechadas à chave, abrem-se largamente sem violência, nem esforço. O que está dentro delas salta por si e volta depois a ocupar o seu lugar. Às vezes, objetos que se encontram num armário perfeitamente fechado passam para outro também fechado, sem que se possa dizer por onde entraram, nem por onde saíram. Tristes muito pesados se tornam bem leves. Outros muito leves adquirem um peso enorme. Havendo algum instrumento musical, ele tocará por si e, não o havendo, poder-se-á ouvir música proveniente de qualquer ponto vago da sala. A cadeira, em que está assentado o médium, se ergue com ele liberada no ar, dirige-se para uma janela, que se abre por si e a cadeira sai e gira por fora e torna a entrar na sala por outra janela, que igualmente se abre por si. São os fenómenos da levitação.

As perguntas que se fazem a mesa responde com golpes convencionais e, frequentemente, aparecem as respostas escritas por mão invisível em papel posto na mesa ou fechado na gaveta. Não raro, os espíritos evocados se manifestam com gritos ou vivos, ou com arranhaduras ou com catícias feitas por mãos visíveis, que não pertencem a ninguém. Então, além de mãos, aparecem também pés, braços e pernas e, às vezes, corpos inteiros. É a chamada materialização dos espíritos.

No meio desse pandemônio, os nervos dos assistentes atingem o paroxismo. No fim da sessão, logo que o ar e a luz voltam para a sala, vêm-se homens assustados, pálidos, de oihar vago e desvariado, mas que pertinazmente acreditam, com rigo fanatismo, que o médium tratou com os espíritos ou com as almas dos mortos.

No que concerne a êses e outros fenómenos maravilhosos do espiritismo, devemos, antes de tudo, dizer que a «habilidade não é falácia». A maior parte das manifestações espíricas não são outras coisa senão esmoteações, prestidigitações, estratagemas e outras artimanhas destinadas a ludir os assistentes. Médiums famosos e conhecidos foram apanhados em fraude, foram desmascarados, mostrando que eram eles os verdadeiros autores daqueles fatos que atribuíam aos espíritos. Mistificações constituem a base do espiritismo. A penumbra e as trevas favorecem êses enganoso. Isto, contudo, não impede que, às vezes, em lugar de serem burlados pelos arts dos médiums, possam os assistentes a sessões espíricas estar diante de forças ocultas de natureza, como o fluido vital, que se parece com o magnetismo, o pó ou a electricidade.

O espiritismo é, portanto, m ra força, mero charlatanismo. Constitui o maior embuste do século do ridio e da borbosa ciência. As próprias inventores do espiritismo, as

duas irmãs Fox, o confessaram. «Sei e conheço com certeza, declarou Catarina Fox, que todas e cada uma das manifestações espíricas realizadas por mim em Londres e noutros lugares foram fraudulentas». E sua irmã Margarida Fox: «Sempre tive perfeito conhecimento... de que todos os fenómenos espíricos efetuados por minha irmã e por mim eram pura fraude».

J. Bujanda, professor da Faculdade de Teologia de Granada, conta que foi prometido um prêmio de 2.500 dólares a quem falasse com as almas dos mortos e, depois de 11 meses de tentativas infrutíferas dos espíritistas mais célebres da Europa e America, o prêmio não foi adjudicado.

Não queremos com isto afirmar que não possa haver comunicação com certa categoria de espíritos e que dêtes façam coisas defuntas. Tanto os bons espíritos, como as almas dos mortos, não podem ser joguetes de fantasia e caprichos, nem vir satisfazer fúteis curiosidades ou fomentar morbidos sentimentalismos. Muito menos se poderiam eles apresentar para negar dignas sacrossantas de nossa Religião e ministrar ensinamentos contrários ao Santo Evangelho.

Que, no espiritismo atual, possam os médiums comunicar com os espíritos malignos, ou que, de fato, comuniquem, algumas vezes, com eles, por interposição dos médiums, é o que se pode admitir, porque êses espíritos são os eternos inimigos do género humano, os quais, como refere a hitoria, já intervieram em muitos bruxados e na magia negra, mas disso não se pode concluir haja interferência ordinária dos maus espíritos nas imposturas da bruxaria espírica.

Quando interferissem espíritos nas sessões do espiritismo, êses não podem ser os espíritos bons, nem as almas dos mortos, não podem ser joguetes de fantasia e caprichos, nem vir satisfazer fúteis curiosidades ou fomentar morbidos sentimentalismos. Muito menos se poderiam eles apresentar para negar dignas sacrossantas de nossa Religião e ministrar ensinamentos contrários ao Santo Evangelho.

Se, no espiritismo, não interviem o demônio em as mesas «santares» e em outros fenómenos, as falsidades e os erros que si se ensinam e as torpezas que si se praticam, são sempre obras do demônio. Chegamos assim ao lado mais importante, o lado moral e religioso. Há, no espiritismo, uma religiosidade vaga, confusa, que muito se afasta da clareza luminosa da verdadeira Fé. Sob a capa de uma ou outra máxima mais ou menos boa, a essência do ensino doutrinal do espiritismo é a negação da Divindade de Jesus Cristo e a consequente rejeição de muitos dogmas por ele ensinados, particularmente o das penas eternas do inferno. Negada a natureza divina de Jesus, o cristianismo por ele fundado se torna uma religião humana, como as outras, e por isso, como as outras, também falsa. Aos ensinamentos de Jesus Cristo se contrapõem os dos espíritos e a Igreja docente é substituída pela sociedade e pelas reuniões espíricas. O esmoteísmo é, nãna palavra, a negação total das verdades fundamentais do cristianismo.

(conclue na 3a. página)

Seção da Mocidade Espirita de Franca

A cargo da «Mocidade»

5.ª SEMANA ESPIRITA DE FRANCA...

Terá início amanhã a «5.ª SEMANA ESPIRITA DE FRANCA».

Será inaugurada amanhã o Albergue Noturno de Franca, com a presença de autoridades civis e do povo franco. A noite, no Teatro Santa Maria será realizada a primeira conferência da «Semana» pelo confrade Dr. Wilson Ferreira de Melo. Outros oradores ocuparão a tribuna no decorrer desse convênio, estando a parir artística a cargo da «Mocidade».

FESTIVAL...

O Grupo Teatral da «MEF» realizou ontem no Teatro Santa Maria, mais um festival beneficente. Desta vez foi apresentada a peça «A VINGANÇA DO JUDEU», do famoso Héro do mesmo nome, de J. W. Rochester, numa feliz adaptação do nosso mentor Agnelo Morato.

Na segunda parte foi apresentada um belíssimo ato variado.

CONCENTRAÇÃO DAS MOCIDADES...

Será de 21 a 23 a TERCEIRA CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPIRITAS DE SÃO PAULO, TRIÂNGULO E SUDESTE MINEIRO. Aguarda-se a vinda à Franca dos jovens componentes das Mocidades desses dois estados vizinhos para reuniões de estudo, troca de idéias em torno de assuntos doutrinários e escolha da próxima cidade para a Concentração.

Embora a Concentração só tenha início no dia 21, espemamos os camaradas desde o primeiro dia da «Semana».

1.ª SEMANA ESPIRITA DE JAU...

Realizar-se-á de 24 a 30 do corrente a 1.ª SEMANA ESPIRITA DE JAU, conclue promovido pela Mocidade Espirita daquela cidade que tem ainda a colaboração dos Centros Espiritas locais.

Grandes tribunas se farão ouvir: Campos Vergul, Jony Doim, Ansel-

mo Gomes, Herculano Pires, Carlota Steagall, Jaime Monteiro de Barros, José Giovanni e vários jovens representantes de Mocidades.

Agradecemos o convite e desejamos que aquele certame evangélico-doutrinário alcance o maior êxito.

TUDO É ATRAÇÃO

Tudo é magnetismo no campo universal.

A gota d'água obedece aos imperativos da afinidade química, os sós se harmonizam, a través da atração, dentro das leis cósmicas.

Imantamo-nos uns aos outros, pelos laços do amor ou do ódio, e pelo perdão ou pela vingança, algemamo-nos mutuamente.

Em razão disso, imaginar é centralizar energias na direção dos objetivos que nos propomos alcançar.

Quem ama e ajuda acende claridade sublime.

Quem odeia e perturba arremessa treva espessa para fora de si.

Nessa cadeia de manifestações da nossa vontade, todos nós magnetizamos pessoas, situações e elementos, nas vibrações de nosso propósito abundante, para trazê-los ao nosso círculo pessoal.

Será o amanhã, segundo idealizarmos hoje, tanto quanto hoje é o reflexo de ontem.

A mente estende fios vivos, em todos os lugares, por onde transitam os interesses que lhe dizem respeito e, através desses fios planetários e milagrosos, apesar de invisíveis, atingimos a concretização dos mais recônditos talentos.

Mentalizando, o homem sóbe ao céu ou desce ao inferno, porque nós mesmos, segundo as diretrizes ocultas que preferimos, elevamo-nos às culminâncias da luz ou nos arremessamos aos despenhadeiros da sombra.

Guarde, pois, cuidado, a fonte dos seus pensamentos, que, a cada minuto, se fazem agentes ativos de suas deliberações no bem ou no mal, onde o seu espírito estiver trabalhando.

mal, onde o seu espírito estiver trabalhando.

Queda criatura caída e recebe influências e ondas de reação, renovação e destruição, no campo das idéias, porquanto a idéia é a força plástica, exteriorizante e inextinguível da alma eterna, no infinito do espaço e do tempo.

De acordo com os projetos que você apresentar à vida, a vida que é a gloriosa manifestação de Deus, responderá à voz com as realizações desejadas.

Subir e descer, esperar ou desesperar, lutar ou perder, melhorar ou piorar, crescer ou reduzir, avançar ou estacionar resultam de nossa atitude interior.

Vigie o pensamento e a vontade, para que se desenvolvam e marchem, dentro dos moldes do Iluminado Bem e jamais se arrependam, porque o próprio Cristo ensina, de viva voz, que «o homem possui o seu tesouro onde guarda o coração».

ISMAEL SOUTO

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 11-34, com a presença da Irmã D. Emeraldina Bittencourt, em Pedro Leopoldo.)

MOCIDADE ESPIRITA BOSQUE — VILA MARIANA

A «Mocidade Espirita do Bosque da Saúde» da Vila Mariana realizou a denominação de «Mocidade Espirita Bosque — Vila Mariana» por passar a ser integrada, também, pelos meios espíritos de Vila Mariana.

Reiniciando suas reuniões de estudos da doutrina Espirita, a novel entidade realizará no dia 2 DE ABRIL, às 15:30 horas, na sede do Centro Espirita «Pedro A. Andar», à Rua Anbroziana de Macedo, 194 — Vila Mariana, as aulas doutrinárias inauguradas dessa sua nova fase de trabalho, no bairro de Vila Mariana e que obedecerá ao seguinte programa: aula de 30 minutos de Espiritismo-Filosofico, ministrada pelo confrade J. Herculano Pires; outra de Espiritismo-Religioso, ministrada pelo confrade Godoy Paiva; e outra de Conhecimentos Gerais, pela profa. Luiza Penna Camargo Branco que focalizará a vida da cientista Mme. Carlé e, para finalizar a reunião, haverá a poesia, a música e a pergunta da tarde. Essas reuniões se efetuando todos os primeiros e terceiros domingos de cada mês, no mesmo local e às mesmas horas.

OUTRAS REUNIÕES

Para crianças a Mocidade Espirita Bosque — Vila Mariana mantém das 9:30 às 11 horas Aulas Evangélicas nas sedes dos Centros «Boa Nova», à rua Martins Pires, 179, e «Bonfins», à Av. Cursino, 42-A (Bosque da Saúde). Faz realizar uma vez por mês em cada centro do Bosque: «Boa Nova», «Bonfins» e Irmã Iracema, uma reunião artística doutrinária.

Herança do Pecado

Autoria de JOSÉ RUSSO

Uma obra sincera e instrutiva. Editada em benefício da Casa de Saúde «Allan Kardec». Enriqueça seus conhecimentos doutrinários lendo o livro e cooperando assim para a manutenção de uma obra de caridade.

proleto ideito ou expresso de não querer pacto com os espíritos malignos». E, com outro Decreto posterior, proibe a mesma Congregação do Santo Ofício dar a absolvição aqueles que, dados às práticas do espiritismo, recusam renunciar a elas inteiramente. Antes dessa proibição, o Concílio Plenário Latino Americano tinha declarado que os adeptos do espiritismo devem ser tidos e julgados como herejes e fautores e defensores de heresias e que, antes de serem admitidos aos Santos Sacramentos, devem reparar o escândalo, abjurar o espiritismo e fazer profissão de fé católica.

Não admira, por consequência, que os adeptos do espiritismo incorram na pena gravíssima de excomunhão reservada de modo capital ao Soberano Pontífice.

Pelo que, deixando os espiritistas de ser membros da Igreja, não poderão ser padrinhos na administração dos Sacramentos do Batismo e da Crisma, nem, depois da morte, receber as honras do enterro eclesástico, nem o sufrágio da Santa Missa e de ofícios fúnebres, etc.

Não é, pois, somente a saúde corporal e a sanidade mental que perigam nem apenas o sistema nervoso que se arruína, é a própria alma imortal que o espiritismo infelicitiza e perde, tirando-lhe não só a vida sobrenatural da graça, mas a própria luz da fé católica, e excluindo-a assim do seio da Igreja.

E se, contrariando a caridade Cristã, arremessa as obras católicas de beneficência, dando esmolas, fornecendo drogas, mais astucioso e diabólico se torna então o espiritismo, porque, com esse caráter de falsa beneficência, engana, engoda, ilacua e muitos incautos.

Do que acabamos de expor manifestamente se deduz que é também proibido, sob pena de pecado grave, auxiliar materialmente as obras espíricas, mesmo que elas se apresentem embocadas sob o formoso manto da caridade cristã.

Representantes para este jornal

Na impossibilidade de continuar mantendo representantes-viajantes, esta folha vê-se na necessidade de suprimi-los, o que faz com muitíssimo pesar. Sendo assim, temos imperiosa carência de representantes locais, que estejam dispostos a cooperar conosco na colocação e recebimentos de assinaturas, bem como de qualquer transação referente ao jornal. Rogamos pois, aos interessados, nos escrevam solicitando detalhes a respeito da referida representação, o que forneceremos com a maior satisfação. Daremos compensadora comissão.

Cartas para a Gerência do Jornal, à Caixa postal n.º 65 — FRANCA

Purificação do Templo

E estava próxima a presença dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. E achou no templo os que vendiam bois e ovelhas, e os cambiadouros assentados. E foi feito um acote de cordéis, lançou todos fora do templo, também os bois e os ovelhas; e espalhou o dinheiro dos cambiadouros, e derrubou as mesas; e disse aos que vendiam pombos: Tirai daqui estes, e não facis da casa de meu Pai casa de venda. E os seus discipulos lembraram-se de que está escrito: O zelo da tua casa me comeeu.

Evangelho de João, capítulo II, versículos 13 a 17

Um templo religioso, como lugar destinado à oração dos fieis, deve ser respeitado, não pelo valor dos objetos que o compõem, aos quais atribuem uma santidade que não têm, peço menos com um ponto de reunião, onde se congregam os reunidos, para fazer as suas devoções.

Neste caso, como em muitos outros, o que se considera não é a santidade do ambiente, mas a intenção daqueles que o procuram, e que, não conhecendo outro meio melhor de adoração, também são atendidos pelos

meios aplicados, segundo o seu merecimento.

Ora, se o templo, a que se refere o texto acima, era considerado pelos próprios fieis como uma casa de Deus, por que razão negar-lhe o respeito que lhe deveria ser atribuído, transitando-o em um estabelecimento comercial, onde a ganância pelos lucros e a concorrência nas trocas predominavam acima de tudo?

Não acreditamos que Jesus tivesse usado de violência, mas sim de energia, expulsando para fora os bois, as ovelhas e os outros animais, juntamente com aqueles que os comerciavam, fazendo, para isso, um acote de cordéis. Pois não seria justo que, dirigindo-se a animais irracionais, o fizesse com palavras carinhosas.

Embora não fosse chicoteados, ao menos para espantá-los, tinha que usar de algum objeto, mesmo que fosse de uma varinha ou de outro qualquer, que agitasse a frente dos animais.

Quanto ao dinheiro dos cambiadouros espalhados, bem como as mesas que foram derrubadas, isso pode-se atribuir aos animais que, ao se movimentarem para fugir, houvessem esbarrado neles e os tombassem, sem todavia Jesus participar diretamente dessa ação.

Se diversas vezes os judeus quizeram apedrejá-lo, por coisa de menos importância, por certo que qualquer ato violento

Aos nossos assinantes

Solicitamos de todos os nossos assinantes o favor de remeterem toda correspondência relativa à esta folha, diretamente à gerência do jornal, em nome de Vicente Richinho, para a caixa postal 65.

gêlicas nas sedes dos Centros «Boa Nova», à rua Martins Pires, 179, e «Bonfins», à Av. Cursino, 42-A (Bosque da Saúde). Faz realizar uma vez por mês em cada centro do Bosque: «Boa Nova», «Bonfins» e Irmã Iracema, uma reunião artística doutrinária.

ESCOLA

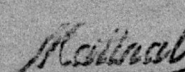
Trabalha ainda atualmente pela formação de uma «Escola de Alfabetização», que instalará após conseguir o numerário necessário entre os bairros do Bosque da Saúde e Vila Mariana, para a qual tem contado e continua contando com a colaboração de todas as pessoas de boa-vontade.

(Conclue na 4.ª página)

Gráfica «A Nova Era»

CONFECCIONA A UMA OU MAIS CÔRES

IMPRESSOS



Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Fone, 317

FRANCA — E. S. Paulo

CIRCULAR N.º 43

(conclusão da 2.ª página)

Se pelo fruto se conhece a árvore e a causa pelo efeito, erros como esses que destroem pela base o cristianismo, seria horrenda blasfêmia atribuí-los a Deus, sabedoria e bondade infinita. Eles não podem ter por autor senão o próprio demônio que por várias práticas e mudando de aspecto e costume segundo as circunstâncias dos tempos e dos lugares, sempre e procurou perder a humanidade, indozindo-a a se relacionar com ele. E, nos tempos modernos, nada mais eficiente para o espírito infernal impingir as suas mentiras do que tomar as aparências de almas de parentes e amigos.

Por isso, na Sagrada Escritura, Deus condenou o espiritismo e outras superstições com essas palavras severas: «Não se ache entre vós quem consulte adivinhos ou observe sonhos e agouros, nem quem seja feiticeiro ou encantador, nem quem consulte aos piões ou adivinhos, nem quem indague dos mortos a verdade, porque todas estas coisas abomina o Senhor». (Deut. XVIII-10-12.)

Por esses motivos, cada pessoa sensata e criteriosa pode bem perceber que o espiritismo é intrinsecamente mau, que apostata da fé católica quem a ele adere e que pecca gravemente quem toma parte em suas sessões, infringindo assim o primeiro mandamento do Decálogo que proibe a apostasia, a heresia, a magia e idéas as superstições.

Com toda a razão, portanto, a Santa Igreja, no Decreto do Santo Ofício de 24 de Abril de 1917 declara que «não é lícito por meio do testin chamado médium ou sem ele, empregando ou não o hipnotismo, tomar parte nas sessões espíricas, mesmo sob a aparência de intentos honestos e piedosos, quer interrogando as almas, quer ouvindo as respostas, quer apenas assistindo, mesmo com o

tá, porque isto equivaleria a concorrer para a difusão da magia e da doutrina espíricas. Inutilmente não é permitido pedir e receber remédios do espiritismo, mesmo que esses curassem de enfermidades, porque, com essa problemática cura do corpo, muito facilmente se poderia receber a morte da alma com os erros doutrinários que, juntamente com as drogas, impinge o espiritismo. De mais a mais, mesmo que fosse o demônio quem sara, como compreender que é da medicina, ainda assim deveríamos preferir a morte a sermos curados pelo espírito infernal, pois não poderá reinar com Cristo, no Céu, quem, na terra, se deliciasse, por ventura, meditar pelo demônio ou com ele transajasse.

Incombe, por consequência, a todos os que ainda se prezam de católicos rejeitarem e detestarem o espiritismo sob todos os seus aspectos, já porque o proibiu a Santa Igreja, já por causa das gravíssimas consequências que acarretam as suas práticas. Dessas não de fugir decididamente os que amam com sinceridade a vida cristã, a seriedade de espírito, a quietude do coração, a tranquilidade da alma e o sossego dos próprios nervos.

Exoramos ao Divino Coração de Jesus, pela intercessão da Virgem Maria e de São José, Ilumine, toque e comunique as infelizes vítimas do espiritismo, engrandecendo-nos, para isso, as fleiras daqueles católicos que, com suas orações, exemplos e palavras, exercem um proficuo apostolado, tanto no combate contra todas as falsidades e práticas da superstição do espiritismo, como na propaganda da doutrina católica e no exercício da caridade cristã. A esses apóstolos da verdade e do bem, assim como aos que deles recebem o pão da esmola material ou espiritual, a nossa mais afetuosas bênção pastoral.

PONTA GROSSA, 29 de Janeiro do Ano Santo de 1950.

ANTÔNIO, Bispo diocesano

Religião e Recenseamento

A lei diz claramente: «As declarações prestadas para a execução do recenseamento, ressalvadas as que se destinarem expressamente a fins de cadastro, terão caráter confidencial, não podendo ser objeto de divulgação que as individualize ou identifique, nem fazer prova contra o declarante». Diante disso, não se justificam temores à hora da resposta a qualquer um dos quesitos do questionário do Censo Demográfico ou dos quatro outros a serem levantados pelo Recenseamento Geral de 1950. O quesito Religião por exemplo, incluído no Recenseamento deste ano, encontrou, na operação censitária de 1940, 101.974 pessoas que não prestaram a informação correspondente, nem mesmo por meio de sinal convenido. Esquivaram-se de fornecer a informação certamente por injustificável timidez. E a prova da injustificabilidade está em que não houve, até hoje, uma só reclamação contra a quebra do sigilo no que se refere aos dados colhidos pelo Recenseamento

de 1940, valendo-se assinalar que, nele, se 39.177.880 pessoas se declararam católicas romanas, 87.330 se disseram sem religião, sem que, por isto, viessem a sofrer qualquer constrangimento. Ao Recenseamento não interessa esta ou aquela religião nem, muito menos, individualizar os que professam este ou aquele credo. O que a ele cabe é apurar a evolução religiosa do nosso povo. Apenas isto, injustificável, portanto, o temor que leva informantes a figurar entre os de «religião não declarada», quando, de verdade, têm um credo ou pertencem ao grupo dos «sem religião».

« NÃO SEI! »

Em dez anos, se muda a fisionomia de um homem, muito mais muda a fisionomia de um país. Dal a necessidade de se fazerem Recenseamentos de dez em dez anos. O último, no Brasil, foi feito em 1940. Preparamo-nos agora, para realizar o de 1950. Com ele, conseguiremos riscar de

nossa linguagem, quando cuidarmos do nosso país, a triste locução *não sei*. Porque, sem Recenseamento, tudo há de ser *não sei*, quando tivermos de responder a perguntas sobre o número de brasileiros natos ou de naturalizados brasileiros, sobre o número de propriedades agrícolas ou de casas comerciais, sobre o número de católicos romanos ou de homens casados, sobre o valor de nossa produção industrial ou sobre o número de médicos que clinicam no Brasil. A resposta será *não sei*. Sempre *não sei*. O Recenseamento fará com que venhamos a saber tudo aquilo. E para essa operação de tão grande interesse e utilidade para o país, bem pouco será pedido a cada brasileiro: apenas que seja sincero nas declarações que fizer. Haverá algum brasileiro capaz de negar-se a isso? Ninguém acredita em tal possibilidade. E, assim sendo, já se pode antever o êxito que será alcançado pelo VI Recenseamento Geral, a realizar-se em julho de 1950.

Gráfica "A Nova Era"

Confecciona com capricho e presteza qualquer serviço de ramo

Rua Campos Sales, 929
FRANCA

E. S. Paulo — Linha Mogiana

Purificação do Templo

da sua parte haveria de provocar naturalmente uma reação também violenta e imediata, que não encontramos nos veículos acima.

Vemos, por exemplo, que, para os pombos, por serem animais mansos, ele não usara de nenhuma energia, segundo o versículo 16, limitando-se apenas a mandar os cambiadores afastados do templo, dizendo: «Tirai daqui estes e não façais da casa de meu Pai casa de venda.»

Precisamos considerar que os evangelistas, comentando os fatos evangélicos, interpreta-os de acordo com a sua capacidade de apreensão.

Não obstante, um mesmo fato pode proporcionar a duas ou mais testemunhas elementos para interpretações diversas: cada uma o vê por um prisma diferente, segundo a sua cultura, os seus sentimentos, a sua simpatia ou antipatia por aqueles que o praticam. A própria visão do fato pode não raro ser deturpada, incompleta, ocasionando confusão.

Não duvidemos da honestidade do evangelista, mas não podemos duvidar também da tolerância de Jesus para com pobres mercadores ignorantes, que apenas obedeciam à tradição, sem nela vê qualquer mal.

Todos os evangelistas são concordes em afirmar que Jesus houvesse expulsado os vendedores do templo, mas só João faz referência ao acote preparado com antecedência para esse fim.

De um modo ou de outro, a nossa opinião é toda pessoal, sujeita portanto a erros. Não queremos que alguém a aceite como uma verdade revelada, mas simplesmente como um esforço para aproximar-se da verdade.

Benedito Gonçalves do Nascimento

SALVE! CARAVANA ESPÍRITA!

Salve! Caravana Espírita! Salve!
Almas envolvidas no amor de Cristo!
Leais amigos da Fé que renova,
Vanguardeiros do seu Verbo benquisto,
Embaixadores, sois da Boa-Nova!

Companheiros fiéis do apostolado,
Aqui trouxestes a palavra quente.
Reacendestes no coração do crente;
A chama bendita do Mestre Amado.
Viestes para lançar a semente
A todos os que vivem no pecado,
No tropel da orbe materializada,
Arrebanhando-os pra fé, docemente...

«Espírita, irmão, alma sorridente,
Sejam flores o nosso abraço dado,
Pelo muito que já tens realizado,
Implantando a inspiração candente,
Recebe-as, meu irmão, pois ao teu lado,
Invisível mão dá outro punhado,
Transpirando o orvalho viridante,
A pingar do alto do céu estrelado!» —

Salve, ó Caravaneiros da Fé! Salve!
Almas mais lá do eu do que da terra!
Luzes a clarear um mundo velho,
Vigilantes que, do topo da serra,
Ergueis a Deus o brado do Evangelho!

OTAVIO M. SOUSA
Franca, Julho de 1950

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde "Allan Kardec", durante o mês de Junho de 1950

SECÇÃO MASCULINA:

Existiram em tratamento 81
Entraram durante o mês 9
Total 90

Tiveram Alta:

Curados 7
Melhorados 5
Falecidos 13
Existem nesta data 77

Os entrados são:

- 1 - Joaquim Carvalho, 26 anos, bras., solt., branco, proc. Igarapava — S. P.
- 2 - Joaquim Gabriel de Souza, 53 anos, bras., casado, branco, proc. São Joaquim da Barra — S. P.
- 3 - João Rosa, 38 anos, bras., ca-

so, pardo, proc. Delfinópolis — Minas.

- 4 - Crenísio de Andrade Silveira, 21 anos, bras., solt., branco, proc. Passos — Minas
 - 5 - Benedito Borges, 44 anos, bras., branco, solt., proc. Franca — S. P.
 - 6 - Mozart Batista Leite, 31 anos, bras., casado, branco, proc. Passos — Minas.
 - 7 - Miguel Guerra, 29 anos, bras., casado, branco, proc. Guardinha — Minas.
 - 8 - José Francisco Junqueira, 37 anos, bras., casado, branco, proc. Ribeirão Preto — S. P.
 - 9 - Antônio Alves da Silva, 33 anos, bras., solt., branco, proc. Franca — S. P.
- Os curados são:
- 1 - Ernesto Pagani, 26 anos, bras., solt., proc. Ibiti — Minas.
 - 2 - Sebastião Alves, 38 anos, bras., casado, preto, proc. Igarapava — S. P.
 - 3 - José Alves da Silva, 18 anos,

A NOVA ERA

Registrada no REPO sob No. 66, em 28-3-1942 — Inscrição do M.L.I.C. sob No. 76.100, em 19-5-1942

— Franca (Est. de São Paulo) 15 de Julho de 1950 —

CASA DE SAUDE «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Sr. Miné Abrão, 1 saco de milho arroz; Da. Maria do Carmo Passos, 1 saco de arroz em casca; Sr. Gualter de Almeida Cardoso, em pães Cr.\$340,00; Da. Dorvalina Carminho, em pães 100,00; Da. Maria Sanches Gimenes, 2.000 laranjas; Sr. Luiz Mariano, 1 saco de arroz em casca; Da. Julieta Barbosa Malta, 250,00; Sr. Renato Caleiro 500,00; PEDREGULHO: Sr. Antonio Fachardo Junqueira, 1 saco de arroz beneficiado; RIFAINA: Sr. José Lopes, 1 saco de arroz em casca; Sr. Eduardo Devós, 800,00; SÃO PAULO: Por intermédio do sr. José Miguel, 13 cobertores; SANTO ANTONIO DA PLATINA: Resultado de uma lista a cargo do sr. Antonio Sartorelli, 150,00; CAMPINAS: Sr. Antonio Brocanello, 30,00; SANTA ROSA DE WINTERBO: Sr. Teófilo Siqueira, 60,00; UBERLÂNDIA: Sr. José Francisco Salles, 50,00; SANTO ANTONIO DA ALEGRIA: Sr. Francisco Lourenço de Castro, 100,00; SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: Sr. João Borges, 13,00; SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO: Da. Maria Deolinda Pereira, por intermédio do sr. Argemiro Rodrigues da Silva, 20,00; CAMBÉ: Sr. José Lopes Fernandes, Sr. José Sanches Valéria, 10,00; Donativos recebidos por intermédio do sr. Luiz Diogo Pereira. Lista do sr. João Velucci e André Macarini, de S. José da Bela Vista: 643 kilos de arroz em casca. Lista do sr. Alfredo Nassif, 1 cobertor. Lista do sr. Antonio Salomão, 1 cobertor. Lista do sr. Francisco Urias do Nascimento, 167,00; Sr. Felix Garcia (São Roque — Ibiraci) — 1 saco de feijão velho, por intermédio do sr. Antonio Martins, Sr. Antonio Paula Tozzi, — 8 metros de lenha, — (S. José da Bela Vista) Sr. André Macarini, — 1 1/2 saco de arroz em casca e 1 1/2 saco de feijão; Lista do sr. Eduardo Devós (Rifaina) 116,00. Lista do sr. José Neves Cintra, (Canóas) 25,00. Lista do sr. José Silvério (Ibiraci) 143,00. Donativos recebidos por intermédio do sr. Gedeão Fernandes Miranda: ARACATUBA, 115,00; ANDRADINA, 114,00; MACHADO DE MELO, 120,00; PEREIRA BARRETO, 102,00; APARECIDA DO TABOADO, 331,00; CAMPO GRANDE, 350,00; BIRIGUI, 157,00; PROMISSÃO, 254,00; GUAICARA, 25,00; MACUCOS, 100,00; GETULINA, 115,00; TUPI, 85,00; ADAMANTINA, 100,00; OSWALDO CRUZ, 310,00; PARAPUAN, 115,00; QUINTANA, 47,00; PONGAL, 110,00; TUPAN, 348,00; PIRAJUI, 45,00.

Agradeço a todos, rogando a Jesus para recompensá-los.
Franca, 6 de Julho de 1950
JOSE RUSSO — Provedor-gerente

GINÁSIO PESTALOZZI

JARDIM DA INFÂNCIA — CURSO PRIMÁRIO
GINASIAL (1.ª e 2.ª SÉRIES)

ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS PARA O 1.º SEMESTRE DIRIGIR-SE AO DIRETOR T. NOVELINO

RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 1 — FRANCA — S. PAULO

bras., solt., branco, proc. Ribeirão Preto — S. P.
4 - Antônio Belarmino da Costa, 30 anos, bras., casado, branco, proc. Fazenda Trez Barras — Capetinga — Minas.
5 - João de Paula, 20 anos, bras., solt., preto, proc. Franca — S. P.
6 - Joaquim Gabriel de Souza, 52 anos, bras., casado, branco, proc. São Joaquim da Barra — S. P.
7 - José Batista de Mendonça, 48 anos, bras., casado, branco, proc. Bambuí — Minas.

Os melhorados são:

- 1 - Geraldo Agosta, 38 anos, bras., solt., branco, proc. Plumby — Minas.
- 2 - Ermelindo Porto, 29 anos, solt., pardo, proc. Fazenda Harmonia — Guairá — S. P.
- 3 - Jaime Vilela, 24 anos, bras., solt., branco, proc. Franca — S. P.
- 4 - José de Oliveira, 18 anos, bras., solt., branco, proc. Franca, S. P.
- 5 - Pedro Altrão, 64 anos, bras., casado, branco, proc. Batistas — S. P.

O falecido é:

- 1 - Leopoldo Schutel, 60 anos, bras., viúvo, branco, proc. Jaboticabal S. P. falecido em 15/6/50.

SECÇÃO FEMININA:

Existiram em tratamento 94
Entraram durante o mês 6
Total 100

Tiveram Alta:

Curadas 1
Melhoradas 5
Falecidas 0

Existem nesta data 94

As entradas são:

- 1 - Maria Augusta de Lima, 50

anos, bras., casada, branca, proc. Passos — Minas.
2 - Ana Alves de Oliveira, 19 anos, bras., casada, branca, proc. Corrego Fundado, Haverava — S. P.
3 - Carmen Laura de Jesus, 31 anos, bras., casada, branca, proc. Cássia — Minas.
4 - Maria Rosária, 58 anos, bras., casada, preta, proc. Canóas — Minas.
5 - Geralda Leocardi, 19 anos, bras., preta, proc. Franca — S. P.
6 - Maria Fernandes Meireles, 20 anos, bras., casada, parda, proc. Ibirapuan — S. P.

A curada é:

- 1 - Aparecida Souza, 25 anos, bras., casada, branca, proc. Embaúba — S. P.

As melhoradas são:

- 1 - Genoveva de Almeida Franco, 52 anos, bras., casada, branca, proc. Colina — S. P.
- 2 - Geralda Ribeiro, 35 anos, bras., solt., branca, proc. Restinga — S. P.
- 3 - Lucinda Maria de Jesus, 30 anos, bras., casada, parda, proc. Patrocínio Paulista — S. P.
- 4 - Edia Leme Chaves, 26 anos, bras., solt., branca, proc. Campinas — S. P.
- 5 - Maria Brasileira dos Santos, 36 anos, bras., casada, parda, proc. Franca — S. P.

Cartas Responderias 895

Receitas Aviadadas 32
Curativos Diversos 15
Injeções Aplicadas 458

Franca, 30 de Junho de 1950

José Russo
Provedor-Gerente
Dr. J. Matias Vieira
Diretor-Clinico
Dr. T. Novelino
Vice-Diretor-Clinico
Dr. Jairo Borges do Val
Assistente